

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS



LUCIANO VIEIRA MENDONÇA JUNIOR

DESCRIÇÃO E ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DAS FORMAÇÕES X-MANIA NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rio de Janeiro

2024

LUCIANO VIEIRA MENDONÇA JUNIOR

DESCRIÇÃO E ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DAS FORMAÇÕES X-MANIA NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras
com habilitação dupla em Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre V. Gonçalves.

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

M539d Mendonça Junior, Luciano Vieira
Descrição e abordagem construcional das formações X-mania no Português brasileiro / Luciano Vieira Mendonça Junior. -- Rio de Janeiro, 2024.
48 f.

Orientador: Carlos Alexandre Victorio Gonçalves.
Trabalho de conclusão de curso (graduação)
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português Inglês, 2024.

1. Compostos neoclássicos. 2. Morfologia Construcional. 3. Formações X-mania. I. Gonçalves, Carlos Alexandre Victorio, orient. II. Título.

LUCIANO VIEIRA MENDONÇA JUNIOR

DRE n. 120137828

DESCRIÇÃO E ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DAS FORMAÇÕES X-MANIA NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras
com habilitação dupla em Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre V. Gonçalves.

Aprovada em **16 de dezembro de 2024**. Média: **10,0 (dez)**.

BANCA EXAMINADORA:



Nota: 10,0 (dez)

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Presidente da Banca Examinadora



Nota: 10,0 (dez)

Prof. Dr. Bruno Cavalcanti Lima
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
Leitor crítico

A mim, à minha família e a esta Universidade,
em nome da Ciência.

AGRADECIMENTOS

A mim, antes de tudo, pela coragem de mergulhar na jornada acadêmica, numa faculdade na metrópole a cento e quarenta quilômetros de casa; por não ter desistido do sonho de me formar numa das melhores universidades deste país. Com esse sonho, continuo pavimentando meus passos. À minha família: a minha mãe e rainha Sandra Regina, o meu pai e rei Luciano, e a minha irmã e princesa Geovanna. Agradeço-lhes a educação, o cuidado, os aprendizados e o sustento.

À Alexia Alexandrino, à Anna Bernardo e à Marcela Serpa, que toparam a aventura de dividir o teto comigo numa cidade quase desconhecida. Muito obrigado pelas crises de riso que me faziam chorar e minha barriga doer, pelas conversas profundas e aleatórias, pelos conselhos, pelo suporte e pela parceria. Às minhas ilustríssimas amigas com que a graduação me presenteou: Danielle Pereira, Isabelly Alves, Mariana Senna e Emelen Cruz; e ao meu amigo Eliseu Canejo. Sou-lhes grato pela companhia, pelo carinho e pelas conversas que me suspendiam do caos da faculdade.

Ao *campus* Arraial do Cabo do Instituto Federal do Rio de Janeiro, a que devo a maturidade, a autonomia e a sede pelo conhecimento, as quais essa instituição me proporcionou no Ensino Médio e com as quais ingressei no Ensino Superior. Tenho profundo carinho pelas professoras Cíntia Santos e Evelyn Morgado e pelos professores Felipe Valentim e Jefferson Machado, cujo amor pela educação foi o combustível necessário para minha empreitada na UFRJ. Especialmente, tenho profunda gratidão ao professor Bruno Cavalcanti, cujas aulas me encantavam e que aceitou o convite de ser leitor crítico desta monografia.

À Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Às extraordinárias e fascinantes professoras Sílvia Rodrigues, Maria Lúcia Guimarães e Denise Kluge. Muito obrigado por me encantarem!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão imprescindível para este país e de que tive o apoio financeiro para o desenvolvimento da minha pesquisa na Iniciação Científica. Sem esse fomento, não seria possível tudo o que conquistei academicamente — inclusive esta monografia.

Ao Núcleo de Estudos Morfológicos do Português (NEMP). Ao Guto Carvalho, meu parceiro de vida e de pesquisa. Ao nosso líder e ímpar orientador, Carlos Alexandre Gonçalves, a quem devo o despertar para a pesquisa e a oportunidade de ser seu orientando de Iniciação Científica e de vida. Agradeço as orientações que me fizeram chegar até aqui e que fundamentarão maiores voos para mim. Sou teu fã, professor!

É mania...

Mas o que posso fazer?

Pois, sem ela,

Cadê vida pra viver, cadê?

(Candeia)

MENDONÇA JUNIOR, Luciano Vieira. **Descrição e abordagem construcional das formações X-mania no Português Brasileiro**. Monografia (Licenciatura em Letras: Português-Inglês). 48 f. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

RESUMO

Esta monografia intenciona descrever o formativo -mania desde a sua origem na língua grega, sua incorporação ao vocabulário português no século XVIII e seu atual comportamento na variedade brasileira, debatendo o caráter neoclássico com que entrou no português, a expansão de seu significado e a evolução de seu estatuto morfológico. Os dicionários etimológicos postulam que o radical “mania” se originou no grego antigo significando “loucura” e, ainda nessa língua, palavras compostas com esse radical à direita foram criadas, como “equinomania”, “erotomania” e “ninfomania”. Em seguida, movidas pelo Renascimento, as línguas que produziam ciência na Europa no século XVIII se valeram de radicais greco-latinos (p. ex., -mania, -terapia, aero-, agro-) para nomear itens lexicais próprios a um vocabulário técnico-científico. No caso de -mania, a Psiquiatria tomou esse radical grego para nomear um distúrbio mental próximo à loucura. Com o avanço dos séculos, percebe-se que o radical “mania” e seu formativo tiveram sua semântica expandida, significando hoje também uma espécie de “hábito”, “costume”, “cacoete”, “cisma” ou “paixão”. A partir de um *corpus* com 200 formações antigas e recentes com “-mania” à direita da palavra complexa, comprovou-se que a expansão semântica desse radical provocou mudanças de caráter morfofonológico e sintático significativas para a evolução de seu estatuto morfológico. Assim, se torna um equívoco manter o radical *mania* e seu formativo somente na categoria da composição neoclássica, devendo-se também admitir que esse elemento possui características de derivação. Na esteira de Gonçalves (2016), tencionou-se, também, esquematizar um padrão de análise construcional para as formações X-mania no português brasileiro, em que a primeira fase desse formativo do português é o pareamento $\langle [X \text{ -o-}[mania]s]_j \leftrightarrow [loucura]_j \rangle$, exclusivo à sua forma neoclássica. Atualmente, a partir das novas acepções de “mania”, esse padrão se desenvolve em $\langle [[X]_i [mania]]_j \leftrightarrow [compulsão \text{ por SEM}]_j \rangle$.

Palavras-chave: compostos neoclássicos; Morfologia Construcional; formações X-mania.

MENDONÇA JUNIOR, Luciano Vieira. **Descrição e abordagem construcional das formações X-mania no Português Brasileiro.** Monografia (Licenciatura em Letras: Português-Inglês). 48 f. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

ABSTRACT

This monograph aims to describe the formative -mania from its origins in the Greek language, its incorporation into the Portuguese vocabulary in the 18th century and its current status in the Brazilian variety, debating the neoclassical aspect with which it entered Portuguese, the expansion of its meaning and the evolution of its morphological status. Etymological dictionaries assume that the radical ‘mania’ originated in ancient Greek, meaning ‘madnesses’, and even in this language, compound words with this radical on the left were created, such as ‘echinomania’, ‘erotomania’ and ‘nymphomania’. Then, in the 18th century, motivated by the Renaissance, the languages that produced science in Europe made use of Greek-Latin radicals (e.g. -mania, -therapia, aero-, agro-) to name lexical items specific to a technical-scientific vocabulary. In the case of -mania, Psychiatry adopted this Greek radical to name a mental disorder close to madness. As the centuries progressed, we realised that the radical ‘mania’ and its formative had their semantics expanded, meaning today also a kind of ‘habit’, ‘custom’, ‘cackle’, ‘schism’ or ‘passion’. Based on a corpus of 200 old and recent formations with ‘-mania’ on the right base, it has been proven that the semantic expansion of this radical has led to significant morphophonological and syntactic changes in the evolution of its morphological status. Thus, it is a mistake to keep the mania stem and its formative only in the category of neoclassical composition, as it must also be admitted that this element has derivational characteristics. In the vein of Gonçalves (2016), the intention was also to outline a pattern of constructional analysis for X-mania formations in Brazilian Portuguese, in which the first phase of this formative in Portuguese is the pairing $\langle [X_i -o-[mania]_s]_s \leftrightarrow [[madness]_j] \rangle$, exclusive to its neoclassical form. Nowadays, based on the new meanings of ‘mania’, this pattern develops into $\langle [[X]_i [mania]]_s \leftrightarrow [compulsion \text{ for } SEM_i]_j \rangle$.

Keywords: neoclassical compounds; Construction Morphology; X-mania formations.

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	11
1 METODOLOGIA.....	13
2 MANIA DE ETIMOLOGIA	14
3 A COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA (CN)	19
3.1 ABORDAGENS MAIS RECENTES SOBRE -MANIA	21
3.2 A COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA NO CONTINUUM COMPOSIÇÃO- DERIVAÇÃO.....	22
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	24
5 ANÁLISE CONSTRUCIONAL DE -MANIA: FORMAÇÕES ANTIGAS E RECENTES	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE – <i>CORPUS</i>	38

PALAVRAS INICIAIS

No grego antigo, o radical “mania” (*μανία*) significa “loucura” e, ainda nessa língua, esse radical se adjungia a outros para formar palavras complexas e nomear compulsões, como em *κλεπτομανία* ‘cleptomania’ para a compulsão em roubar objetos; *διψομανία* ‘dipsomania’ para a obsessão em ingerir bebidas; e *πυρομανία* ‘piromania’ para a atração excessiva por fogo¹, segundo o **Dicionário Grego-Português/Português-Grego**, de Isidro Pereira (1977). Em concordância, o **Dicionário de Elementos Gregos**, de Joaquim de Sales (1956), o define como indicador de “loucura parcial, obsessão”. O Dicionário Grego-Português, coordenado por Maria Helena de Moura Neves (2006), traduz esse termo, entre outros significados, como “loucura; demência; frenesi”.

Ao longo dos séculos, verificou-se que, em virtude do Renascimento, o termo “mania” foi incorporado ao vocabulário da Psiquiatria para se referir a um dos sintomas de euforia que ocorrem no Transtorno Bipolar:

A mania afeta o humor e as funções vegetativas, como sono, cognição, psicomotricidade e nível de energia. Em um episódio maníaco clássico, o humor é expansivo ou eufórico, diminui a necessidade de sono, ocorre aumento da energia, de atividades dirigidas a objetivos (por exemplo, o paciente inicia vários projetos ao mesmo tempo), de atividades prazerosas, da libido, além de inquietação e até mesmo agitação psicomotora. (Moreno et al., 2005: 40)

Nesse sentido, dependendo da atividade a que a pessoa maníaca se dirige, o formativo -*mania* atualiza o significado lexical da base presa à esquerda. A nível de exemplificação, tem-se “cleptomania” quando há a compulsão em roubar objetos, “ninfomania” quando há a obsessão por atividades sexuais, “dipsomania” ou “enomania” para a compulsão em ingerir álcool e “tricotilomania” para a compulsão em arrancar os próprios cabelos, conforme definições dadas pela CID-10 (Classificação de Transtornos Mentais) da Organização Mundial da Saúde².

Modernamente, o significado de -*mania* ultrapassa os limites patológicos, mas permanece se referindo a um vício, paixão, admiração exagerada por algo ou alguém. O Dicionário Aulete Digital traça as seguintes características para explicar esse formativo: “loucura”; ‘mania’; ‘comportamento compulsivo ou impulso mórbido que constitui dado

¹ Todas as formações com -*mania* presentes neste trabalho foram retiradas de dicionários, compêndios gramaticais, redes sociais, *sites* da *Internet*, jornais, situações conversacionais e elementos da realidade (no caso dos onímnimos). Foram reunidas em um *corpus* que conta atualmente com 200 formações.

² Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/05/CID-10.pdf>.

distúrbio psíquico'; 'distúrbio psíquico'; 'tendência ou inclinação para'; 'admiração ou interesse exagerados por algo'; 'paixão (por algo, pessoa ou país)'. Por exemplo, a obsessão pelo time carioca “Fluminense” é traduzida em “flumania”; o desejo por churrasco, “churrascomania”; e o impulso por animais domésticos, “petmania”. Visto que o formativo -mania tem sua origem fundamentada no grego, além de outras razões, esse formativo é considerado núcleo de um composto neoclássico. No entanto, conforme assevera Lüdeling (2009), elementos neoclássicos não podem ser vistos apenas como itens etimologicamente gregos ou latinos, mas sim como “elementos que não foram totalmente assimilados à língua tomadora”. Mas não foi diferente o rumo que -mania tomou no Português?

Isso posto, esta monografia objetiva analisar e descrever o percurso das formações X-mania no Português Brasileiro (PB) e discutir de que forma a expansão semântica sofrida por *-mania* culminou na mudança do seu estatuto morfológico tanto em seu uso como forma livre quanto nas formações de que participa. Para tanto, este texto se desenvolve em 6 (seis) capítulos: no primeiro, explicita-se a metodologia adotada para a elaboração da pesquisa e desta monografia; o segundo capítulo será reservado ao debate etimológico desse formativo; o terceiro e o quarto capítulos, à discussão teórica em que se baseará a análise dos dados levantados; o capítulo posterior, à análise das formações a partir dos esquemas da Morfologia Construcional; e, por fim, haverá um capítulo para as considerações finais e trabalhos futuros.

1 METODOLOGIA

Antes da análise e da descrição das formações X-mania no português brasileiro, foi realizada uma investigação acerca da etimologia desse radical em dicionários etimológicos disponíveis na Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e também na Internet (Bueno, 1968; Cunha, 2007; Figueiredo, 1913; Freire, 1955; Galvão, 1994; Houaiss & Villar, 2009; Johnson, 1989; Machado, 1968; Nascentes, 1955). Depois, uma revisão de literatura foi promovida a fim de se compreenderem as abordagens com que se tratam a composição neoclássica (Bauer, 1988; Caetano, 1995; Gonçalves, 2011; Lüdeling, 2006; Marchand, 1969; Petropoulou, 2009; Ralli, 2008; Sandmann, 1985, 1991; Scalise, 1984; Schmidt, 1987; Villalva, 1994), os processos de composição e derivação na formação de palavras (Andrade, 2013; Bauer, 2005; Gonçalves, 2011a, 2011b, 2012; Gonçalves e Andrade, 2012; Kastovsky, 2009) e o lugar da Morfologia Construcional (Booij, 2005, 2007, 2010) na descrição efetiva do formativo em questão.

Em seguida, esta pesquisa, de caráter majoritariamente qualitativo, analisa e descreve as construções X-mania desde as formações antigas (neoclássicas) até as mais recentes. Para tanto, organizou-se um *corpus* que conta atualmente com 200 formações (109 antigas e 91 recentes) do tipo X-mania. Esses dados foram retirados de dicionários físicos e digitais, da Internet (mecanismos de busca, *sites*, redes sociais e portais de notícias) e de elementos da realidade física (conversas, fachadas de estabelecimentos comerciais, propagandas). Cada formação foi reunida em uma planilha, a qual se encontra no **Apêndice** a esta monografia, e foi devidamente analisada de acordo com a base com que se combina, o tipo (se livre ou presa) e a categoria morfológica desta, além de trazer o significado corrente do lexema. A partir dos dados levantados, identificou-se e investigou-se a pertinência (ou não) do caráter neoclássico com que originalmente -mania foi incorporado ao vocabulário português e em que medida seu significado carrega (ou não) um traço patológico.

Uma vez delimitadas as características de cada fase de -mania no português brasileiro, aplicaram-se os conceitos e as esquematizações da Morfologia Construcional às formações X-mania de forma a se padronizar o percurso pelo qual -mania passou até chegar no seu atual estatuto morfológico no português.

2 MANIA DE ETIMOLOGIA

Este capítulo reúne a pesquisa realizada em dicionários etimológicos vernaculares e de língua inglesa acerca da origem do radical “mania” e do formativo correspondente, -mania. Porém, antes de ingressar nas definições dadas pelos filólogos de língua portuguesa, é oportuno fazer referência ao **The Oxford English Dictionary**, de 1989, uma vez que o radical “mania” e seu respectivo uso como formativo estão largamente presentes nas línguas do mundo. Sobre isso, fazendo recorte da língua portuguesa, o gramático Evanildo Bechara pontua que:

Grande é o número de radicais gregos que encontramos no vocabulário português. Muitos deles nos chegaram através do latim e são antiquíssimos; lembremo-nos de que nos sécs. XVI a XVIII o latim era o veículo das obras de ciência e de filosofia em que abundavam os empréstimos de palavras gregas (Bechara, 2009: 310).

Retornando ao dicionário oxfordiano, a obra da universidade britânica se refere tempestivamente ao formativo “-mania” e coloca que havia em grego um número reduzido de compostos (raros e principalmente pós-clássicos), os quais expressam a ideia geral de “um certo tipo de loucura/raiva” ou “o estado de estar louco por um objeto”. Assertivamente, o dicionário britânico diz que, nos séculos XVI e XVII, uma quantidade de compostos quase-gregos, denotando espécies de mania, foi inventada e usada na linguagem médica latina, e que alguns deles, como “nymphomania”, têm sido adotados na língua inglesa. O dicionário afirma que outras formações técnicas — como “kleptomania”, “lypomania” e “megalomania” — surgiram no século XIX. Além disso, o dicionário oxfordiano faz considerações importantes sobre a mudança de tom que “mania” e o correlato formativo sofreram. Nos séculos XVII e XVIII, o sentido de “loucura”/“fixação”/“paixão” permitiu a formação de um número de compostos quase-gregos, como “bibliomanie” ‘mania por livros’, “métromanie” ‘mania por métrica’, e formações híbridas como “Anglomanie” ‘mania por coisas anglo-saxãs’. Por isso, articula o dicionário, muitas dessas palavras têm sido adotadas em inglês com a terminação “-mania”, e no século XIX se tornou comum, em certo ponto, inventar “neologismos” (nonce-words, no original) com essa terminação. Exemplos são: “bancomania”, ‘anseio por estabelecer bancos’; “Graiomania”, ‘paixão por coisas gregas’; “Italomania”, ‘entusiasmo selvagem pela Itália’; “Queenomania”, (usada originalmente por Southey [um poeta britânico] à devoção popular à causa da rainha Carolina); “scribbleomania”, ‘uma loucura por rabiscar/riscar’ (Johnson, 1989: 313).

No tocante aos manuais etimológicos de língua portuguesa, foram consultados dicionários que estão disponíveis na Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dando início, o filólogo Antônio Geraldo da Cunha, na quarta edição do seu **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, não confere nenhuma entrada para o formativo “-mania”, mas ao radical que o origina: “mania”. O filólogo retoma seu significado medicinal e explica que se trata de uma “doença caracterizada por um estado de excitação, que pode alternar com um estado de melancolia, constituindo a psicose maníaco-depressiva”. Além dessa definição, ele também revela a conotação figurativa de “mania”, que pode ser uma “excentricidade, esquisitice”. Segundo o autor, esse radical apareceu na língua portuguesa no séc. XVI e se originou do latim tardio “mania”, derivado do grego “manía”, o qual quer dizer “loucura, demência” (Cunha, 2007: 406).

De modo mais específico, o médico e exímio filólogo Ramiz Galvão, em seu compêndio intitulado **Vocabulário Etimológico, Ortográfico e Prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega**, cuja publicação original evoca o início do século XX, define o radical “mania” como uma “especie³ de alienação mental; excentricidade, esquisitice.” Ademais, o autor ratifica o significado primordial da palavra grega: “De μανία loucura” (Galvão, 1994: 375). O filólogo brasileiro Francisco da Silveira Bueno, em seu **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**, confirma a origem grega do radical “mania” e o seu significado vernacular de “loucura”. Além disso, é interessante notar a definição perspicaz e atual que o autor lhe confere, a saber: “Capricho, extravagância, tendência e gosto muito acentuados para determinada cousa, idéia fixa, teimosia” (Bueno, 1968: 2303).

De maneira análoga, no **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, o professor Antenor Nascentes se refere à origem grega do radical “mania”, ao seu significado (“loucura”), e também indica que foi o latim o caminho pelo qual o radical chegou ao português: “pelo lat. mania” (Nascentes, 1955: 315). O **Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa**, do filólogo português José Pedro Machado, categoriza o radical “mania” como substantivo de origem grega: “Do gr. Manía, fem. de Mánēs” (Machado, 1968: 936). O **Diccionario Etymologico, Prosodico e Orthographico da Lingua Portugueza**, de J. T. da Silva Bastos, publicado em Lisboa em 1912, ressalta o sentido original do termo e lhe acrescenta juízos de valor negativo: “especie de loucura com tendencia para fúria; esquisitice; mau costume; desejo immoderado. (Do gr. mania)” (Bastos, 1912: 763).

³ Neste trabalho, ficou preservada a ortografia vigente à época da publicação de todos dicionários examinados.

Foram consultados, também, dicionários que não lidam especificamente com a origem dos vocábulos. A nível de exemplificação, o **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**, de Candido de Figueiredo, de 1913, cita como “espécie de loucura, com tendência para a fúria” e coloca como figurativo o sentido de “excentricidade; esquisitice; desejo excessivo; mau costume; e aquilo que se deseja immoderadamente”. Contudo, o autor cita que a sua origem é unicamente latina — o que não configura um equívoco, porém outros dicionários citam o latim tardio como “via” para a entrada desse termo no léxico português. Por outro lado, o autor se contradiz quando coloca *mania* como elemento de origem grega na explicação de todos os compostos em *-mania* em seu dicionário, como em “tulipomania”, “ninfomania” e “melomania” (Figueiredo, 1913). É o único a registrar palavras complexas com *-mania* na segunda posição de compostos.

Em seguida, o **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**, obra de Laudelino Freire e publicada no começo da segunda metade do século XX, assemelha-se à obra de Ramiz Galvão e cumpre a função de categorizar não apenas o significado patológico do radical “mania”, mas também as novas acepções que esse radical adquiriu ao longo dos séculos:

MANIA, s. f. *Gr. mania. Med.* Espécie de alienação mental caracterizada por delírio geral com agitação e tendência para praticar atos de furor. || 2. Extravagância, capricho de gênio; modo excêntrico de pensar. || 3. Mau costume. || 4. Esquisitice, excentricidade. || 5. Afêro habitual a alguma cousa; desejo imoderado e caracterizado por teimosia. || 6. O alvo dêsse desejo (Freire, 1954).

Além disso, apesar de não ser uma obra de fito etimológico, o **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, de 2009, descreve o elemento de composição “-mania” como pospositivo e ratifica sua origem grega. Além disso, pontua que esse formativo aparece no latim tardio e “em compostos de vária época (a partir do Renascimento)” e cita 36 exemplos, entre os quais há as engenhosas formações “nudomania”, que traduz a ‘obsessão em ficar despido’, e “oneomania”, que significa ‘desejo compulsivo em adquirir ou comprar itens’ (Houaiss, 2009: 1234). Nesse mesmo compêndio, as formações eruditas “andromania” e “bibliomania” são tidas como as mais antigas, atribuindo-lhes o ano de 1789 como o de entrada na língua.

Observou-se, portanto, que, dos dicionários vernáculos consultados, poucos apontam para o elemento de composição *-mania*, tecendo considerações apenas para a palavra que o originou: “mania”. Todos são unânimes na concepção de que sua origem remete à ideia primeira de “loucura”, entre outros significados similares.

A seguir, é pertinente apontar a maneira com que os compêndios linguísticos abordam o formativo *-mania*. A obra **Pontos de Gramática Histórica**, de Ismael de Lima Coutinho, de

1938, insere o formativo na lista de compostos gregos mais produtivos, mas não aponta sua posição preferencial na composição e o resume apenas como “loucura” (Coutinho, 1938: 79). Ainda, a abordagem das gramáticas tradicionais e escolares assemelha-se à das históricas, dado que, na descrição da composição enquanto processo de formação de palavras, citam *-mania* apenas como um radical erudito (por sua origem grega) em meio a uma extensa lista de elementos de natureza similar. Seguindo a tradição gramatical, a **Gramática da Língua Portuguesa**, de fito escolar, dos professores Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante, incluem *-mania* na lista de elementos gregos que “geralmente surgem na parte final do composto”, atribuindo ao formativo em debate o sentido de “loucura, tendência” (Cipro Neto & Infante, 2008: 109).

No campo científico, Gonçalves e Thompson (2013) mostram que as formações complexas mais antigas envolvendo o formativo *-mania* apresentam uma vogal dita de ligação precedendo o elemento de segunda posição. Embora essa vogal seja hoje considerada um marcador de palavras, sinalizando formações mais eruditas, de fato não há um dado sequer sem esse constituinte até o século XIX, como se vê nos exemplos a seguir:

(1) andromania	‘adoração por homens’
xenomania	‘paixão por tudo que é estrangeiro’
bibliomania	‘grande interesse e paixão pelos livros’
metiomania	‘delírio acompanhado de sede constante’
cleptomania	‘impulso doentio e incontrolável de furtar’
megalomania	‘hábito de engrandecer tudo que diz respeito a si mesmo’

Podemos afirmar, portanto, que o caráter neoclássico das formações X-*mania* mais antigas está não apenas no significado técnico que atualizam como também em sua constituição formal: a vogal *-o-* é o marcador de palavras dominante quando o segundo formativo é grego (cf., p. ex., Higino da Silva, 2016). Desse modo, até o século XIX e início do século XX, estamos diante de construções do tipo X-*o-mania*, a exemplo das demais listadas a seguir:

(2) plutomania	iconomania	blastomania	logomania
aritmomania	metiomania	sofomania	opsomania
teutomania	nostomania	ablutomania	bruxomania
quiromania	grafomania	gamomania	hieromania

Como visto no início deste capítulo, os radicais neoclássicos pertencem a uma categoria de vocábulos manufaturados que estão presentes em muitas línguas naturais, por mais que não haja parentalidade linguística entre elas. A esse fenômeno dá-se o nome de Internacionalismo (Ralli, 2008). Isso remete ao século XVII e XVIII em que as línguas europeias que produziam ciência à época (alemão, francês, inglês) recorreram ao grego e ao latim na tentativa de se unificar um vocabulário técnico-científico. A nível de exemplificação, temos a tabela a seguir com a comparação entre formações X-mania no português e em línguas de diferentes famílias.

PORTUGUÊS	MACEDÔNIO	AZERBAIJANO	BENGALI
ninfomania	нимфоманија	ninfomaniya	Nimphōmyāniyā
dromomania	дромоманија	dromomaniya	ḍrōmōmyāniyā
grafomania	графоманија	qrafomaniya	grāphōmyāniyā
piromania	пироманија	piromaniya	pā'irōmyāniyā
cleptomania	клептоманија	kleptomaniya	klēpaṭōmyāniyā
hipomania	хипоманија	hipomaniya	hā'ipōmyāniyā
monomania	мономанија	monomaniya	manōmāniyā
erotomania	еротоманија	erotomaniya	irōṭōmyāniyā
megalomania	мегаломанија	meqalomaniya	mēgālōmyāniyā

Tabela 1. Comparação entre compostos com -mania em línguas de diferentes famílias.

Fonte: DeepL Tradutor.

Verifica-se, portanto, que, à exceção das particularidades gráficas e fonológicas de cada língua, há uma similaridade entre as ocorrências desses vocábulos nessas línguas. Dessa forma, ler e compreender um texto da área psiquiátrica nos idiomas acima e também em muitos outros não se torna uma tarefa impossível, dada a presença de vocábulos próximos aos vernaculares.

3 A COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA

Segundo Gonçalves (2011), a composição neoclássica refere-se a estruturas linguísticas formadas a partir de elementos de origem grega ou latina que não foram totalmente assimilados às línguas modernas. Esses elementos, como em *[[socio][pata]]* e *[[xenó][fobo]]*, são amplamente usados em vocabulários técnico-científicos para criar termos de alcance internacional. Segundo o texto, o estilo se tornou produtivo nos séculos XVII e XVIII, especialmente com a retomada do latim e do grego como língua franca e a evolução das ciências nos séculos XIX e XX, que estimularam a criação de terminologias universais, como na medicina e na biologia.

As principais características desses compostos incluem o uso de bases que, na língua de origem, eram formas livres, mas que, nas línguas modernas, funcionam apenas como formas presas. As unidades morfológicas formam vocabulários especializados e carregam significados concretos, distinguindo-se de sufixos, cujos sentidos tendem a ser mais abstratos (Gonçalves, 2011). Além disso, esses compostos frequentemente apresentam uma vogal de ligação, como *-i-* (do latim) ou *-o-* (do grego), que atua como “cola morfológica” entre os constituintes, como em *cosm[o]nauta* e *bibli[o]teca*. No português, a vogal *-o-* é mais comum, especialmente nos compostos que combinam elementos de diferentes origens.

A categorização das bases neoclássicas é complexa, pois elas transitam entre afixos e radicais, exatamente por possuírem características das duas categorias. Termos como *geólogo*, *agronomia* e *cronômetro* exemplificam esse impasse, pois podem ser interpretados tanto como compostos de duas bases quanto como combinações com prefixos ou sufixos (Bauer, 1998). Além disso, elementos de segunda posição, como *-logo*, *-mania* e *-metro*, possuem comportamento híbrido, aproximando-se tanto aos radicais quanto aos afixos, e determinam a classe gramatical e o significado das palavras formadas.

Em seguida, cabe pontuar que as bases neoclássicas diferem quanto à produtividade e ao grau de assimilação nas línguas tomadoras. Enquanto alguns elementos, como *-metro* e *-logo*, têm ampla recorrência em novas formações, outros aparecem apenas nesses termos neoclássicos (específicos/emprestados). Isso evidencia que a composição neoclássica, não só no português como noutras línguas, é um classe heterogênea, com graus variados de integração e aplicação, o que dificulta sua categorização como um grupo morfológico único.

Os radicais neoclássicos, assim, têm recebido diferentes interpretações na literatura linguística. Lüdeling (2006), por exemplo, enfatiza que esses elementos não são meros empréstimos, mas componentes que se combinam entre si e com bases vernaculares, como em

hidromassagem. A autora destaca que o conceito de “neoclássico” não se limita à etimologia, mas abrange aspectos como a produtividade e a inserção desses elementos nas línguas modernas, direta ou indiretamente. Além disso, Lüdeling propõe que esses radicais devem ser analisados como constituintes presos que não selecionam elementos para figurar à sua esquerda ou direita, ressaltando sua flexibilidade na formação de palavras em diferentes línguas.

Outra abordagem interessante sobre essa categoria de elementos morfológicos é a de Ralli (2008), que foca nas formações deverbais no grego moderno, destacando a integração dos radicais clássicos como constituintes produtivos na língua grega contemporânea. A autora observa que esses elementos possuem transparência semântica e podem se combinar com bases nativas e com outras de origem clássica. Ralli ainda propõe um esquema de gradação para classificar os radicais em função de sua produtividade, enfatizando que muitos desses formativos desempenham novos papéis contextuais, o que reforça sua relevância nas formações lexicais atuais.

Petropoulou (2009) adota uma abordagem classificatória, destacando a heterogeneidade dos radicais neoclássicos e propondo categorias como “raízes clássicas”, “radicais presos” e “formas combinatórias”. A autora diferencia a composição neoclássica prototípica, que envolve apenas bases clássicas, de formações híbridas, em que esses elementos se combinam com bases nativas ou estrangeiras, como em *agromoda* e *agrobroy*. Ressalta, ainda, que, apesar da diversidade, é possível identificar características comuns que permitem agrupar esses elementos em uma categoria própria, como sua origem clássica e a ausência de livre-curso na língua tomadora.

Por sua vez, Bauer (1988) explora as características estruturais e funcionais dos compostos neoclássicos, definindo-os como formações endocêntricas em que o elemento-cabeça está à direita, como em *geologia* e *fotografia*. Destaca-se, nessa perspectiva, a densidade semântica desses radicais, que se aproximam das palavras do vernáculo, e a presença de elementos de ligação não encontrados em composições regulares. Bauer também chama atenção para a dificuldade de categorizar esses formativos devido à sua capacidade de combinar-se com afixos ou bases vernaculares, apontando para sua produtividade e relevância em diferentes contextos linguísticos.

Por fim, Gonçalves (2011) contribui ao questionar o tratamento uniforme dado aos compostos neoclássicos, argumentando que esses elementos devem ser analisados caso a caso, considerando sua particularidade em cada língua. O autor observa que alguns elementos, como -*mania* e -*terapia*, possuem um correspondente de livre-curso no português, enquanto outros são usados em formações não científicas, como *fumódromo* e *beijólogo*. Essa diversidade

evidencia que os radicais neoclássicos ocupam um espaço híbrido entre afixos e raízes, destacando a necessidade de abordagens flexíveis para compreender sua função e impacto na morfologia contemporânea.

3.1 ABORDAGENS MAIS RECENTES SOBRE -MANIA

Especificamente sobre o radical *-mania*, é oportuno pontuar — em contrapartida às abordagens dos dicionários e às gramáticas históricas, apresentadas no capítulo anterior — o tratamento dado por linguistas brasileiros e portugueses ao formativo *-mania*. Inicialmente, o professor Antônio Sandmann, na sua obra **Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo**, de 1985, apontava *-mania* como *sufixoide*, ou seja, uma categoria à parte da composição e da derivação, dentro do que ele nomeia como *semiderivação*. Segundo o autor, sobre o formativo em debate, não é possível “incluir-los, pois, simplesmente na derivação ou na composição” (*ibid.*, p. 105). Nessa época, o autor já percebe que *-mania* não possui o mesmo caráter neoclássico da época em que entrou na língua portuguesa. Como exemplificação, Sandmann expõe os itens “jazzmania”, “videomania”, “discomania” e “operamania”, os quais não veiculam o que ele chama de “uma maneira de ver negativa”, significando somente “entusiasmo por, inclinação por, ocupação intensiva com”.

Ainda nas palavras de Sandmann (1985), as formações com *-mania* possuem a sequência DT-DM (determinante-determinado), ou seja, engatilham a elaboração da paráfrase; nesse sentido, *-mania* compartilha, entre outras características, a posição de cabeça da estrutura com os sufixos e com os sufixoides — estes últimos, por sua vez, são entendidos como elementos morfológicos semelhantes aos afixos, quanto à posição e à produtividade, diferindo desses constituintes por apresentar uma forma livre correspondente.

A categorização desses elementos é debatida há muitas décadas: são chamados de semiafixos por Marchand (1969), de semi-palavras por Scalise (1984) e de pseudoafixos por Schmidt (1987). Poucos anos mais tarde, na sua obra **Morfologia Geral**, Sandmann cita o exemplo de “egitomania” para comprovar que as formações neoclássicas conseguem ser efetivamente produtivas no vocabulário vernacular a partir da criatividade do falante (Sandmann, 1991: 67).

Em Portugal, à época de 1995, a professora Maria do Céu Caetano publica um texto sobre sufixoides e a vulgarização do que ela chama de “formantes eruditos”; e, nesta categoria, *-mania* caracterizou-se como o formativo que mais se distanciou das características neoclássicas, dentre *-cracia*, *-filo*, *-logia* e *-logo*. Segundo a autora, os exemplos recolhidos,

como “docemania” e “Freitasmania”, revelam a ausência da vogal de ligação entre os compostos e a posição fixa desse elemento (Caetano, 1995: 525-6). Um ano antes, em 1994, a professora Alina Villalva, em **Estruturas Morfológicas do Português**, não cita em nenhum capítulo o formativo *-mania*, mas menciona outros radicais ditos eruditos, como *-antrop-*, *-morf-* e *-fon-*, para explicitar o processo de concatenação de radicais presente na composição. Para tanto, evidencia que a mobilidade desses radicais neoclássicos não se faz presente nos afixos (Villalva, 1994: 301-2). Já no século XX, em terras brasileiras, a obra **Manual de Morfologia do Português**, da professora Maria Nazaré Laroca, cuja primeira edição remonta a 2005, não faz referência ao elemento morfológico *-mania*, mas apresenta certa transigência em relação a outros “compostos neoclássicos”, como *-dromo* e *-logia*, a que chama de *neossufixos*. Em texto publicado por Gonçalves e Thompson (2013), *-mania* se torna alvo de intensa pesquisa e descrição das suas características confrontadas com as propriedades da composição e da afixação.

3.2 A COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA NO CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

A composição, caracterizada pela combinação de duas palavras para gerar uma nova, e a derivação, definida como a adição de um afixo a uma base, são tradicionalmente analisadas sob uma perspectiva *aristotélica* de classificação (tudo ou nada). Nesse modelo, cada membro deve atender a todas as condições necessárias e suficientes para ser incluído em uma categoria, o que leva a uma compreensão rígida e separada desses processos. No entanto, estudos mais recentes – como os de Bauer (2005), Kastovsky (2009), Gonçalves (2011, 2012), Gonçalves e Andrade (2012) e Andrade (2013) – sugerem uma abordagem diferente, baseada no modelo de classificação por protótipos proposto por Rosch (1978). Essa abordagem organiza os membros em um *continuum*, desde os mais representativos da categoria (os prototípicos) até os mais periféricos, que apresentam menor semelhança com os protótipos. Assim, categorias como composição e derivação deixam de ser vistas como estanques e passam a ser interpretadas em termos de gradação.

Para Bauer (2005), a fronteira entre composição e derivação é fluida, permitindo que formações originalmente classificadas como composição possam ser reinterpretadas como derivação, embora essa inversão seja menos frequente. O autor analisa processos como cruzamento vocabular e compostos neoclássicos, reafirmando a distinção teórica entre os dois fenômenos, mas destacando que certas formações, em transição entre formas livres e presas, desafiam essa distinção. O autor também discute os compostos neoclássicos no inglês, que representam um caso desafiador porque, diferentemente dos compostos do vernáculo, são

formados por radicais em vez de palavras, o que os afasta do conceito tradicional de composição. Apesar disso, elementos como *philo-* e *-sophy* exibem propriedades fonológicas e semânticas que justificam o uso do termo “composto neoclássico”. Segundo o autor, a instabilidade funcional dos formativos não invalida a distinção entre composição e derivação, mas demonstra a complexidade em definir limites claros entre esses processos.

Kastovsky (2009) propõe uma visão escalonada para os processos de formação de palavras, abrangendo composição, truncamento e cruzamento vocabular. Ele sugere que esses padrões estão dispostos em uma escala que vai desde palavras completas até componentes cada vez menos independentes, como radicais, afixoides, afixos e *splinters* – elementos reduzidos derivados de palavras ou radicais, como *-nejo* e *-drasta*. Kastovsky não separa formativos e processos em sua análise, mas enfatiza que o status do formativo desempenha um papel crucial na identificação do processo morfológico em questão. É proposta pelo autor uma escala entre os elementos morfológicos (Kastovsky, 2009), ilustrada a seguir:

<p>composição (palavra) >>> composição de base presa (radical) >>> afixoides >>> afixação propriamente dita >>> composição por truncamento (recorte de palavras/radical) >>> cruzamento vocabular >>> <i>splinters</i> >>> acrônimos.</p>
--

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a esquematização da evolução do estatuto morfológico, esta pesquisa recorrerá às linhas teóricas da Linguística Cognitiva, da Gramática das Construções e da Morfologia Construcional, correntes que possuem em comum a característica de considerar o uso como elemento essencial para a descrição da língua e de seu funcionamento. No fim da década de 1970, começou a surgir o modelo teórico da Linguística Cognitiva, sendo um de seus marcos inaugurais a publicação do livro **Metaphors We Live By** (1980) de George Lakoff e Mark Johnson. Traduzido para o português como “Metáforas da vida cotidiana” em 2002, este livro contribuiu significativamente para os estudos linguísticos ao demonstrar que a metáfora e a metonímia não são apenas figuras de linguagem, mas mecanismos fundamentais da compreensão humana. Segundo Lakoff e Johnson (2002), o sistema conceitual humano, responsável por entender as experiências, é essencialmente metafórico e não literal, como se acreditava na tradição ocidental por séculos. Os autores ilustram que é possível conceptualizar novas experiências com base em experiências anteriores ou conceitos abstratos a partir de experiências concretas. Esses conceitos vão além da linguagem, embora esta possa capturar tais mecanismos de conceptualização.

No âmbito da perspectiva cognitivista, a Gramática de Construções (GC) de Goldberg (1995, 2006) e a Morfologia Construcional (MC) de Booij (2005, 2007, 2010) tratam das construções sintáticas e morfológicas, respectivamente. Nessas teorias, assume-se que toda construção é um par de forma e significado. A GC é um modelo que se propõe a representar o sistema subjacente ao conhecimento linguístico do falante, entendido como uma parte da realidade empírica. Esse conhecimento, embora inconsciente, possibilita ao falante produzir sentenças corretas e evitar aquelas “malformadas”. Assim, a GC busca responder à pergunta sobre quais elementos compõem esse saber linguístico e quais princípios o organizam. De forma simplificada, a abordagem baseia-se em três princípios: (1) o conhecimento linguístico pode ser descrito por construções gramaticais, que são associações entre forma e significado ou função; (2) essas construções estão interligadas, compondo um inventário estruturado; e (3) elas podem ser combinadas para formar palavras e sentenças concretas.

A Gramática de Construções e a Morfologia Construcional defendem que a construção é uma associação entre forma e significado, abrangendo construções como N-ista (“maquinista”, “letrista”) e o padrão oracional transitivo direto S-V-O, como “Tatiana leu o livro”. As abordagens construcionais da linguagem analisam padrões fechados como “abotoar o paletó”, “ir de arrasta” e padrões abertos como S-V-OD-OI (p. ex. “Eu entreguei meu exame

à médica”), além das construções semiabertas/semifixas, como V-dor (“podador”, “comprador” e “jogador”). Um conceito central nessas abordagens é o de esquema, que captura as relações entre forma e significado tanto na GC quanto na MC, incluindo conteúdos formais e categorias lexicais, além de informações semânticas básicas. Um exemplo de um esquema morfológico pode ser dado com o padrão construcional N-ista, a seguir:

$$(1) < [X_{s_i} -ista]_{s_j} \leftrightarrow [PROFISSIONAL ESPECIALIZADO/DEDICADO A SEM_{s_i}]_j >$$

Os esquemas são as unidades básicas da MC junto às palavras; de acordo com Soledade, Gonçalves e Simões Neto (2022: 15), “esquemas construcionais podem ser descritos como capazes de especificar as informações previsíveis acerca das palavras complexas totalmente enquadradas no esquema e especificar como novas instanciações podem ser construídas.” Sendo assim, as padronizações via esquemas proporcionam a concretização de informações gerais e abstratas de formação de palavras atravessadas sempre pela semântica que evocam em suas bases e seus produtos. Gonçalves e Almeida (2012) postulam as seguintes representações para os três processos concatenativos de formação de palavras no português:

$$(2) \text{ composição: } [[X]_x [Y]_y]_s$$

$$\text{ prefixação: } [X [Y]_y]_y$$

$$\text{ sufixação: } [[X]_x Y]_y$$

Segundo os autores, as variáveis X e Y representam sequências fonológicas, e os subscritos x e y, categorias lexicais; assim, o esquema dos compostos expressa a generalização de que a composição, independentemente da posição da cabeça lexical, sempre produz substantivos em português (por isso, o subscrito s). Fundamentando-nos na análise proporcionada pela Morfologia Construcional, concordamos com Gonçalves e Pires (2016: 117), os quais pressupõem que a chamada *composição neoclássica* também pode ser esquematizada por padrões construcionais análogos aos da derivação e aos da composição de palavras. Em virtude de serem formas presas, os elementos da composição não possuem, na esquematização construcional, etiqueta lexical específica e podem ser genericamente mencionados como X e Y, uma vez que não são afixos; e, pelo fato de não integrarem o léxico, não são indexados (isto é, não recebem os marcadores subscritos i e j). Assim sendo, considerando-se que há referência a um léxico técnico-científico, o resultado é sempre um substantivo, como fica padronizado em (4):

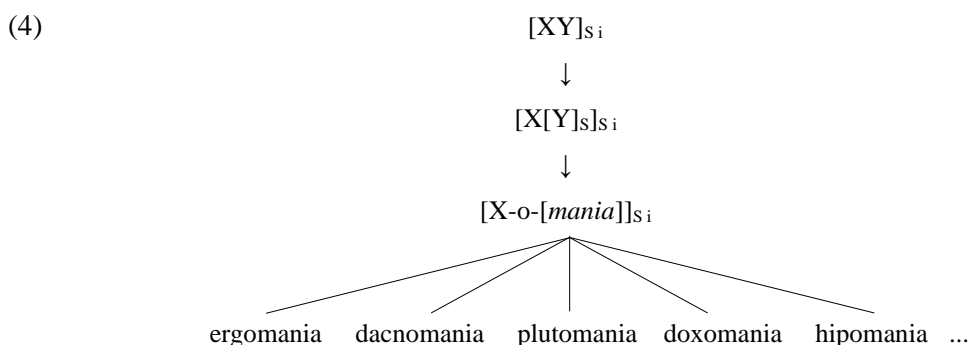
(3) **Esquema geral da composição neoclássica:** [X Y] s

Especificação das formações com *-mania*: [X -o-[*mania*]] s

No esquema específico neoclássico, optou-se pela fixação da vogal de ligação -o-, pois é indiscutível a presença marcante dessa vogal nos exemplos desse formativo enquanto radical neoclássico, o que ficará mais evidente no próximo capítulo.

5 ANÁLISE CONSTRUCIONAL DE -MANIA: FORMAÇÕES ANTIGAS E RECENTES

A partir do esquema da composição neoclássica, no padrão específico de *-mania*, há a especificidade de o formativo ter de ser separado entre colchetes e receber etiqueta lexical, pois existe um equivalente livre com forma e significado análogos aos das construções complexas. Podemos representar essa hierarquia de esquematicidade da seguinte maneira:



Nessa esquematização, substantivos *X-ia*, como *mania*, *terapia* e *fobia*, hoje constituem *chunks*, unidades de organização da memória formadas a partir de combinação de unidades anteriores como efeito da repetição (Bybee, 2010). Sem dúvida alguma, é impossível atualmente proceder à analisabilidade de *mania*, que deixou de apresentar o sufixo, pois teria uma base muito opaca. A postulação desse nível é interessante porque não apenas serve para as formações *X-mania*, mas para outras tantas da língua. O terceiro nível da hierarquia construcional abrange as formações neoclássica *X-omania*, pois a vogal *-o-* é parte integrante do esquema, como se vê plenamente nas formações antigas e dicionarizadas⁴:

- | | |
|--------------------|--|
| (5) a. cleptomania | ‘impulso doentio e incontrolável de furtar’ |
| b. megalomania | ‘mania de engrandecer e embelezar tudo que diz respeito a si mesmo’ |
| c. mitomania | ‘tendência compulsiva e doentia para mentir’ |
| d. ninfomania | ‘desejo sexual feminino obsessivo e recorrente’ |
| e. piromania | ‘distúrbio mental caracterizado pelo prazer mórbido de provocar incêndios’ |
| f. claustromania | ‘tendência mórbida para ficar confinado em espaço fechado’ |

Ao longo dos séculos, no entanto, percebe-se que foram incorporados a *-mania* significados não necessariamente patológicos, conforme se atesta na seguinte entrada lexical

⁴ Dicionário Aulete Digital (<https://www.aulete.com.br/index.php>).

para “mania” no **Grande Dicionário de Língua Portuguesa**, de Cândido de Figueiredo, de 1913: “Espécie de loucura, com tendência para a fúria. *Fig.* Excentricidade. Esquisitice. Desejo excessivo. Mau costume. Aquillo que se deseja immoderadamente” (Figueiredo, 1913: 1236). Dessas acepções mais eufemizadas, relacionadas à “paixão” ou ao “apego”, originaram-se as seguintes formações, verificadas nesse mesmo dicionário do início do século XX:

- | | |
|-----------------------|--|
| (6) a. autografomania | ‘mania de colleccionar escritos autógrafos’ |
| b. empregomania | ‘mania dos que preferem empregos públicos a qualquer outro meio de vida’ |
| c. filantropomania | ‘filanthropia ridícula ou pouco sincera’ |
| d. plantomania | ‘mania das plantações’ |
| e. politicomania | ‘mania de tratar só de política’ |
| f. tulipomania | ‘nome, que se deu à mania dos colleccionadores de variedades de tulipas, no séc. XVII’ |

Com o passar das décadas, tanto o radical “mania” quanto o formativo correspondente “vulgarizaram-se”, nos termos de Caetano (1995), deixando de pertencer somente ao campo técnico-científico, e passaram a ser utilizados a fim de nomear tendências, hábitos, movimentos populares, nomes de estabelecimentos comerciais — o que alterou também suas características morfofonológicas:

- | | |
|---------------------|--|
| (7) a. celularmania | ‘apego ao telefone móvel’ |
| b. sambamania | ‘paixão pelo gênero musical brasileiro do samba’ |
| c. BRmania | ‘nome de uma loja de conveniência de postos de combustíveis’ |
| d. Depil Mania | ‘nome de um estabelecimento de serviço de depilação’ |
| e. Fitmania | ‘nome de um estabelecimento de serviço de academia’ |
| f. Burguers Mania | ‘nome de um estabelecimento alimentício de hambúrgueres’ |
| g. Beatlemania | ‘obsessão pela banda inglesa The Beatles’ |

Uma vez observado o desbotamento do significado desse formativo de sua língua de origem, verifica-se que a nova atribuição semântica — isto é, de “apego”, “paixão não patológica” — propiciou que bases de categorias gramaticais diferentes conseguissem se adjungir a *-mania*, sejam elas livres — como substantivos, em (7a) e em (7b), e siglas, em (7c) — ou presas e sem livre curso na língua, como em (7d), ou ainda palavras estrangeiras ou reduções delas, como em (7e), (7f) e (7g), respectivamente. Ainda sobre os elementos à esquerda nas construções com *-mania*, é perceptível que as bases da maioria dos compostos verdadeiramente neoclássicos possuem a propriedade de maior opacidade semântica, isto é, não

são facilmente acessadas pelos falantes, ao passo que a transparência dessas bases se torna maior com as formações mais recentes, como fica evidente em onônimos, isto é, nomes de estabelecimentos comerciais:



Figura 1. Registro de churrascaria de nome “Kilomania” em Rio Bonito/RJ.
Fonte: TripAdvisor.



Figura 2. Registro de “Açaí mania” em perfil de rede social.
Fonte: Instagram.



Figura 3. Registro de lanchonete de nome “Mate Mania” na Cidade Universitária/RJ.
Fonte: TripAdvisor.

Conseqüentemente, mudanças de caráter fonológico e sintático também surgiram a partir da emergência dos novos usos desse formativo. Entre eles, há o desaparecimento da vogal de ligação -o-, comum à composição de radicais neoclássicos, e o desprendimento do segundo elemento *-mania*, que passa a atuar também como uma espécie de composto por justaposição ou, ainda, como locuções quando grafadas separadamente, como se vê nos dados a seguir:

- | | |
|----------------------|--|
| (6) a. Segunda Mania | ‘nome de promoção de cupons exclusivos para a segunda-feira’ |
| b. Pastel Mania | ‘nome de um estabelecimento comercial de pastéis’ |
| c. Vôlei Mania | ‘nome de um projeto social cujo foco é a prática de vôlei’ |
| d. Frios Mania | ‘nome de um estabelecimento comercial de alimentos’ |



Figura 4. Registro de “Segunda Mania” por rede de cinemas.
Fonte: Facebook.



Figura 5. Registro de “Pastel mania” como oniônimos de lanchonete maranhense.
Fonte: Facebook.

Outrossim, corrobora para análise de *-mania* como elemento “ex-neoclássico” o fato de compartilhar com os afixos as seguintes propriedades: (i) restrição posicional; (ii) estabilidade funcional; (iii) aplicabilidade; e (iv) composicionalidade. À primeira compete a característica de as posições dos afixos serem fortemente determinadas, isto é, possuírem posição pré-determinada na estrutura da palavra; a palavra *mania*, enquanto forma livre, aparece à direita em apenas três estruturas, todas extremamente opacas e dificilmente analisáveis: “manicômio”, “maníaco” e “maniento”. Em relação à estabilidade funcional, *-mania* sempre forma substantivos, além de apresentar função semântica pré-determinada, posto que as construções em que *-mania* configura elemento morfológico estão relacionadas à compulsão, quer patológica (como em *algotomania*, *doxomania* e *hipomania*) ou não (como em *Motomania*, *Afromania* e *carromania*).

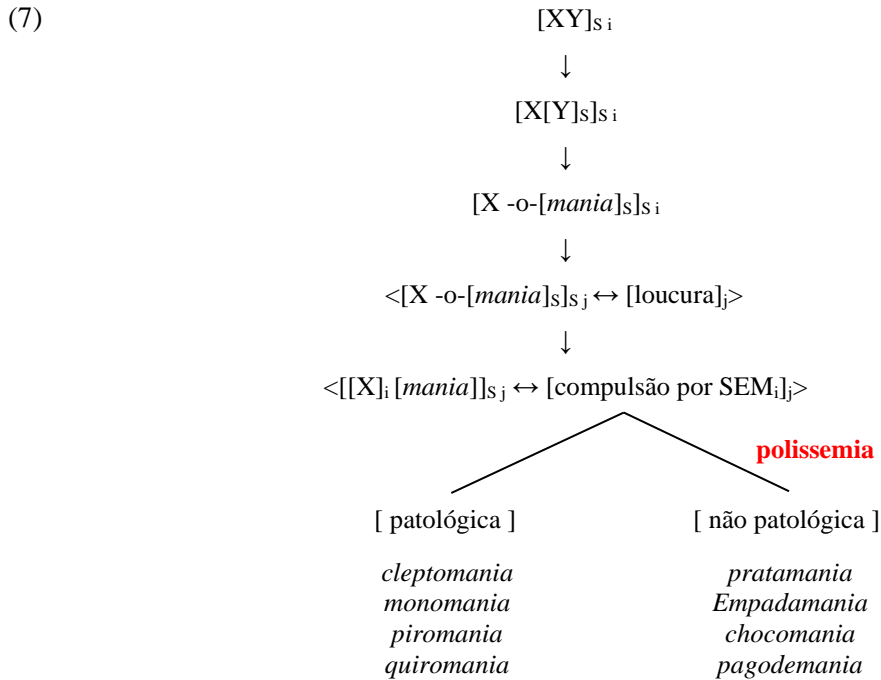


Figura 6. Registro de “Carromania” em loja de comércio de automóveis no Rio de Janeiro/RJ.
Fonte: Street View/Google Maps.

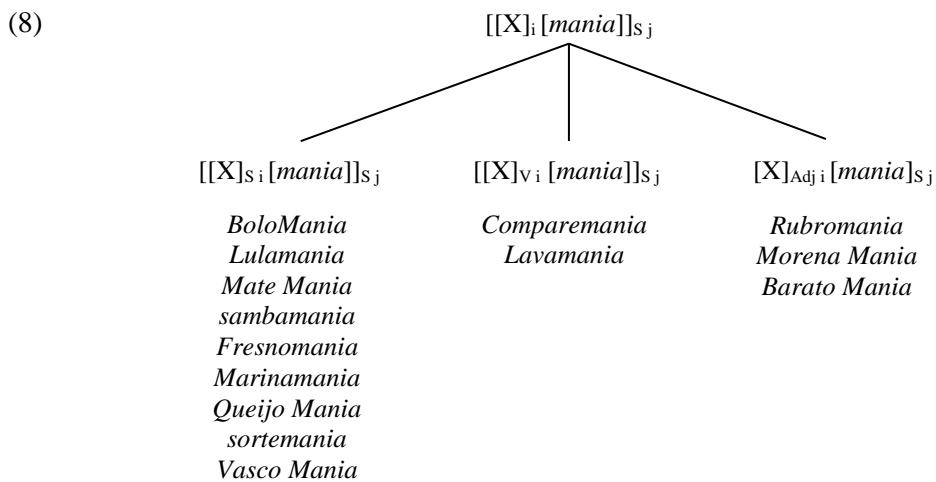
Por aplicabilidade, entende-se a tendência de os afixos criarem palavras em série, com alta produtividade. Pelos exemplos citados até aqui, percebe-se que *-mania* possui potencial de adjungir a uma vasta quantidade de bases a fim de suprir a necessidade do falante de criar uma nova palavra complexa. Por fim, *-mania* possui a característica da composicionalidade (Bybee, 2010), pois a interpretação do produto depende da soma das partes, em que *-mania* ocupa a posição de constituinte-cabeça e o papel de atribuição de gênero feminino e de categoria nominal à construção complexa (Gonçalves e Thompson, 2013).

A partir do que foi exposto, faz-se necessário desenvolver o esquema apresentado em (4) considerando as novas acepções que as formações *X-mania* mais recentes apresentam. No primeiro nível de formalização, há o esquema genérico da composição neoclássica. Em seguida, há a adaptação desse esquema ao caso particular de uma gama de compostos que possuem um

elemento de livre curso na língua na sua margem direita. Uma vez especificado o elemento da composição, há a associação com a semântica primitiva e, em seguida, atualizada.



Os dados do *corpus* demonstram que os constituintes que preenchem o *slot* X são de base substantiva, adjetiva e verbal, e por isso essa informação categorial é omitida no esquema, que informa apenas que a forma à esquerda faz parte do léxico, o que vem representado pelo *i* subscrito. Sobre a produtividade dessas categorias, evidenciou-se que os elementos à esquerda de base substantiva são mais frequentes que as de base adjetiva e de base verbal:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia realizou uma análise detalhada do radical *mania* e das formações complexas do tipo X-mania no português brasileiro, com foco em sua evolução semântica e consequentes mudanças morfofonológicas. Inicialmente, foi investigada a etimologia do termo, destacando sua origem no grego antigo, em que designava “loucura”. Em seguida, no movimento renascentista de resgate das línguas greco-latinas, ocorre o uso desse radical predominante em contextos técnicos, mais especificamente na Psiquiatria. Por meio de uma revisão bibliográfica extensa e do levantamento em dicionários históricos e manuais de morfologia, constatou-se que, ao longo dos séculos, *mania* e o formativo correspondente passaram por um processo de expansão semântica, adquirindo conotações menos patológicas, como “paixão”, “gosto”, “hábito” ou “entusiasmo”.

Este estudo também evidenciou a inserção de “mania” como formativo em diversas línguas modernas, especialmente no português, destacando sua produtividade e flexibilidade na criação de palavras. A análise das formações mais antigas demonstrou a presença de características típicas de compostos neoclássicos, como a vogal de ligação -o-, enquanto as formações mais recentes apontaram para um desgarramento dessas estruturas tradicionais, refletindo mudanças no uso linguístico e na criatividade lexical dos falantes (Lüdeling, 2006; Gonçalves, 2011).

Além disso, explorou-se o caráter híbrido de “-mania”, que transita entre composição e derivação, aproximando-se, em certos contextos, de elementos sufixais. Por meio da aplicação da Morfologia Construcional, foram elaborados esquemas representativos que ilustram as relações formais e semânticas entre as bases e o formativo, evidenciando a capacidade de *-mania* de se associar a diferentes categorias gramaticais, como substantivos, adjetivos e verbos. Essa abordagem permitiu compreender melhor as nuances do formativo e sua funcionalidade no léxico do português contemporâneo.

Com base nos dados do *corpus*, que reúne 200 formações, foi possível identificar padrões de formação recorrentes e variações entre as acepções patológicas e não patológicas. Ressaltou-se a relevância cultural e social de X-mania, refletida em nomes de estabelecimentos, marcas comerciais e usos linguísticos mais informais, como “Beatlemania” e “Churrascomania”. Essas observações reforçam a natureza dinâmica e adaptativa do formativo, que dialoga com as necessidades comunicativas e criativas dos falantes.

Os próximos passos desta pesquisa, que avança para o Mestrado, incluem a expansão do *corpus* com novas formações antigas e recentes do tipo X-mania, o rastreamento e a datação

da formação que desencadeou a ampliação semântica de “mania” e uma investigação mais aprofundada da sua origem etimológica antes do grego antigo. Afinal, com tantos caminhos a explorar, é impossível não se render a uma verdadeira morfomania!

REFERÊNCIAS

- BASTOS, J. T. S. **Diccionario Etymologico, Prosodico e Orthographico da Lingua Portugueza**. Lisboa: Antonio Maria Pereira, 1912.
- BAUER, L. The Borderline between Derivation and Compounding. In: W. Dressler et al. (eds.). **Morphology and its Demarcations**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 97-108, 2005.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOOIJ, G. Compounding and Derivation. Evidence for Construction Morphology. In: DRESSLER, W. et al. (eds.). **Morphology and its Demarcations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 109-131, 2005.
- BOOIJ, G. Construction morphology and the lexicon. In: MONTERMINI, F.; BOYÉ, G.; HARBOU, N. (eds.). **Selected proceedings of the 5th Décembrettes**. Morphology in Toulouse. Somerville MA.: Cascadilla Press, p. 34-44, 2007.
- BOOIJ, G. **Construction morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BUENO, F. S. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**. Vol. 5. São Paulo: Saraiva, 1968.
- CAETANO, M. C. Formação de Palavras em Português. Os sufixóides e a vulgarização dos formantes eruditos. **Actas do XI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, p. 517-528, 1995.
- CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.
- COELHO, F. A. **Diccionario Manual Etymologico da Lingua Portugueza**. Tomo II. Lisboa: Plantier Editor, 1890.
- COROMINAS, J. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Vol. 3. Madrid: Gredos, 1984.
- COUTINHO, I. L. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1938.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- FIGUEIREDO, C. **Novo Diccionario da Língua Portuguesa**. [S.l.], 1913. Disponível em: www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.
- FREIRE, L. **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Vol. 4. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1954.
- GALVÃO, B. F. R. **Vocabulário Etimológico, Ortográfico e Prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega**. 2ª ed. Belo Horizonte: Garnier, 1994.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: The nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, C. A. V. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, Vol. 9, n. 5, p. 6-39, nov. 2011.

GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia construcional: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, C. A. V.; THOMPSON, H. V. G. Uma morfo-mania: análise das construções X-mania por meio de um continuum composição-derivação. **Fórum Linguístico (UFSC)**, Florianópolis, Vol. 10, n. 1, p. 18-28, jan./mar. 2013.

GONÇALVES, C. A. V.; PIRES, J. A. Uma abordagem construcional para as formações x-dromo do português brasileiro. **Linguística**. Vol. 12, n. 1, p. 110-130, jan-jun 2016.

GONÇALVES, C. A.; MENDONÇA JUNIOR, L. V. **Morfomaníacos: o percurso histórico das formações em -mania, a mudança do seu estatuto morfológico e sua esquematização pela Morfologia Construcional**, 2024 (no prelo).

HIGINO da SILVA, N. **Diferentes perspectivas sobre o formativo agro-: aspectos históricos, morfológicos e semânticos**. 2016. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

HOUAISS, A. & VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KASTOVSKY, D. Astronaut, astrology, astrophysics: About Combining Forms, Classical Compounds and affixoids. In: R. W. M. et al. (eds.). **Selected Proceedings of the 2008 Symposium on New Approaches in English Historical Lexis (HEL-LEX 2)**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, p. 1-13, 2009.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LÜDELING, A. **Neoclassical word-formation**. Berlin: Universität zu Berlin, 2009.

MACHADO, J. P. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. Vol. 2. Lisboa: Confluência, 1984.

MARCHAND, H. **The Categories and types of present-day English word-formation**. München: Beck, 1969.

MORENO, D. Hupfeld; MORENO, R. Alberto; RATZKE, R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 32, p. 39-48, 2005.

NEVES, M. H. M. **Dicionário grego-português: DGP**. Cotia: Ateliê Editorial. 2007.

PETROPOULOU, E. On the parallel between neoclassical compounds in English and Modern Greek. **Patras Working Papers in Linguistics**. Atenas, 1, p. 40-58, 2009.

PEREIRA, I. S. J. **Dicionário grego-português/português-grego**. Madrid: Gredos, 1977.

RALLI, A. Compounding versus derivation. In: Scalise, S. & Vogel, I. (eds.) **Cross-Disciplinary Issues in Compounding**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 57-74, 2010.

ROSCH, E.; LLOYD, B. (eds.). **Cognition and Categorization**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

SALES, J. **Dicionário de elementos gregos**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor, Ícone, 1988.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991.

SCALISE, S. **Generative Morphology**. Foris: Dordrecht, 1984.

SCHMIDT, G. D. Das Affixoid: Zur Notwendigkeit und Brauchbarkeit eines beliebten Zwischenbegriffs der Wortbildung. In: GABRIELE, H. (Ed.). **Deutsche Lehnwortbildung**. Tübingen: Narr, 1987. p. 53-101.

SIMPSON, J. A. **The Oxford English Dictionary**. 2^a ed. Vol. 9. Oxford: Clarendon Press, 1989.

SOLEDADE, J.; GONÇALVES, C. A.; SIMÕES NETO, N. Morfologia construcional: outra introdução. In: _____ (org.). **Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 193-236.

VILLALVA, A. **Estruturas morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português**. Lisboa: Dicemto, 1994.

APÊNDICE – *CORPUS*

n.	ITEM	BASE	TIPO DA BASE	CATEGORIA DA BASE	SIGNIFICADO
FORMAÇÕES ANTIGAS					
1	abluciomania	abluci-	presa	radical	Transtorno psicológico caracterizado por uma obsessão excessiva com a limpeza e os banhos.
2	ablutomania	ablut-	presa	radical	Similar à abluciomania, refere-se a um desejo obsessivo por banhos e lavagem contínua como resposta a uma preocupação excessiva com higiene ou limpeza.
3	abulomania	abul-	presa	radical	Ausência ou enfraquecimento da volição, da capacidade de ter vontade ou de decidir.
4	acromania	acr-	presa	radical	Estado de euforia ou excitação excessiva, frequentemente relacionado a transtornos psicológicos ou manias específicas.
5	agromania	agr-	presa	recomposição	Uma paixão ou obsessão por espaços abertos ou natureza.
6	alcoolomania	alcool-	livre	radical	Dependência ou obsessão pelo consumo de álcool.
7	algomania	alg-	presa	radical	Busca ou atração por dor, geralmente envolvendo aspectos psicológicos ou emocionais.
8	amenomania	amen-	presa	Lat. "amoenus" = "alegre"	Obsessão ou interesse excessivo em buscar a tranquilidade ou a ausência de preocupações.
9	andromania	andr-	presa	radical	Obsessão ou atração exagerada por homens.
10	anedotomania	anedot-	presa	radical	Fascínio por histórias humorísticas ou curiosas.
11	anglomania	angl-	presa	radical	Entusiasmo ou fascínio exagerado pela cultura, língua ou costumes ingleses ou britânicos.
12	anticomania	antic-	presa	radical	Gosto excessivo das coisas antigas.
13	antomania	ant-	presa	radical	Amor excessivo às flores.

14	aritmomania	aritm-	presa	radical	Compulsão por contar objetos, números ou repetir ações específicas um determinado número de vezes.
15	bailomania	bail-	presa	radical	Fascínio exagerado por dançar ou por música que induza a dança.
16	bibliomania	bibli-	presa	radical	Colecionar livros obsessivamente.
17	bricomania	bric-	presa	radical	Hábito mórbido de ranger os dentes.
18	bruxomania	brux-	presa	radical	Semelhante à bricomania.
19	cacofatomania	cacofat-	presa	radical	Preocupação exagerada com a possível ocorrência de cacófatos.
20	campanomania	campan-	presa	radical	Gosto obsessivo de tocar sinos ou campanas.
21	clastomania	clast-	presa	radical	Tendência mórbida para quebrar objetos e rasgar roupas.
22	cleptomania	clept-	presa	radical	Transtorno psicológico caracterizado pela incapacidade de resistir ao impulso de roubar, mesmo sem necessidade do objeto roubado.
23	clinomania	clin-	presa	radical	Desejo extremo de permanecer na cama por longos períodos, frequentemente associado à depressão ou fadiga crônica.
24	cocainomania	cocain-	presa	radical	Dependência de cocaína, caracterizada pelo uso compulsivo da substância e seus impactos negativos físicos, psicológicos e sociais.
25	coleromania	coler-	presa	radical	Atração ou obsessão por sentimentos ou expressões de raiva.
26	coreomania	core-	presa	radical	Semelhante à bailomania.
27	dacnomania	dacn-	presa	radical	Ânsia de morder a si mesmo ou a outrem.
28	demonomania	demon-	presa	radical	Condição mental em que a pessoa acredita estar possuída por demônios.
29	dinomania	din-	presa	radical	Fascínio ou obsessão por dinossauros.

30	dipsomania	dips-	presa	radical	Compulsão patológica para consumir álcool em grandes quantidades.
31	doxomania	dox-	presa	radical	Obsessão por receber louvor ou reconhecimento; desejo compulsivo por fama ou aprovação pública.
32	drapetomania	drapet-	presa	radical	Impulsão à fuga.
33	dromomania	drom-	presa	radical	Impulso incontrolável e mórbido de perambular, de viajar.
34	edeomania	ede-	presa	radical	Preocupação anormal com assuntos sexuais.
35	enteomania	ente-	presa	radical	Loucura religiosa em que o doente se crê inspirado por deus.
36	epitetomania	epitet-	presa	radical	Abuso no uso dos epítetos.
37	eritromania	eritr-	presa	radical	Ruborização intensa e incontrolável.
38	erotomania	erot-	presa	radical	Convicção delirante que um paciente pode desenvolver de estar sendo amado por alguém de posição social muito proeminente.
39	escribomania	escrib-	presa	radical	Mania de escrever; hábito de fazer anotações.
40	estesiomania	estesi-	presa	radical	Interesse desmedido pelas sensações físicas ou estímulos sensoriais.
41	eteromania	eter-	presa	radical	Obsessão por seres espirituais ou divinos.
42	fagomania	fag-	presa	radical	Desejo ou compulsão intensa e incontrolável de comer.
43	faneromania	faner-	presa	radical	Hábito mórbido de roer as unhas, de preocupar-se exageradamente com excrescência da pele, como verrugas, etc.
44	farmacomania	farmac-	presa	radical	Mania de tomar ou ministrar remédios.
45	filomania	fil-	presa	radical	Forte inclinação ou amor excessivo por algo ou alguém.
46	florimania	flor-	presa	radical	Paixão ou obsessão exagerada por flores.
47	fraseomania	frase-	livre	radical	Desejo compulsivo de usar frases feitas ou repetidas constantemente.

48	gamomania	gam-	presa	radical	Obsessão por fazer propostas de casamento frequentes.
49	ginecomania	ginec-	presa	radical	Fascínio ou obsessão por mulheres ou pela figura feminina.
50	glossomania	gloss-	presa	radical	Tendência compulsiva de falar constantemente ou de forma excessiva.
51	grafomania	graf-	presa	radical	Desejo incontrolável de escrever de forma abundante, semelhante à escribomania.
52	grecomania	grec-	presa	radical	Fascínio ou obsessão pela cultura, costumes e história gregas.
53	heroinomania	heroin-	presa	radical	Dependência ou obsessão pelo uso de heroína.
54	hidromania	hidr-	presa	radical	Desejo compulsivo de beber água.
55	hieromania	hier-	presa	radical	Fanatismo ou obsessão extrema por assuntos religiosos.
56	hipomania	hip-	presa	radical	Um estado de euforia ou excitação menos intenso que a mania.
57	histeromania	hister-	presa	radical	Tendência exagerada à histeria ou comportamento histérico.
58	iconomania	icon-	presa	radical	Obsessão por ícones religiosos ou imagens simbólicas.
59	lalomania	lal-	presa	radical	Necessidade incontrolável de falar constantemente.
60	letomania	let-	presa	radical	Obsessão por esquecimento ou tendência a esquecer com frequência.
61	licomania	lic-	presa	radical	Fascinação extrema ou obsessão com lobos.
62	lipomania	lip-	presa	radical	Melancolia mórbida, estado depressivo que pode levar ao suicídio.
63	literomania	liter-	presa	radical	Obsessão por escrever, por ser literato.
64	logomania	log-	presa	radical	Compulsão por falar sem parar.
65	macromania	macr-	presa	radical	Perturbação em que o indivíduo julga que os objetos têm dimensões superiores às reais.

66	maieusomania	maieus-	presa	radical	Loucura que às vezes sobrevém ao parto.
67	megalomania	megal-	presa	radical	Transtorno psicológico definido por fantasias e delírios de poder, grandeza e onipotência.
68	melomania	mel-	presa	radical	Distúrbio mental caracterizado por excessiva paixão pela música.
69	menomania	men-	presa	radical	Transtorno psicosssexual que consiste em ter excitação por mulheres menstruadas.
70	metiomania	meti-	presa	radical	Hábito mórbido de beber licores que embriagam.
71	metromania	metr-	presa	radical	Entusiasmo obsessivo com a escrita de versos.
72	mitomania	mit-	presa	radical	Compulsão por mentir de forma recorrente e sem motivo aparente.
73	monomania	mon-	presa	radical	Obsessão em uma única ideia, pensamento ou crença, de forma exclusiva e excessiva.
74	morfinomania	morfin-	presa	radical	Compulsão por morfina.
75	musicomania	music-	presa	radical	Semelhante à melomania.
76	naftomania	naft-	presa	radical	Hábito mórbido de aspirar vapores da nafta ou do petróleo.
77	narcomania	narc-	presa	radical	Compulsão por narcóticos.
78	ninfomania	ninf-	presa	radical	Transtorno psiquiátrico que acontece apenas em mulher caracterizado por um excesso no apetite sexual.
79	nosomania	nos-	presa	radical	Espécie de monomania que leva o indivíduo a considerar-se vítima de doenças imaginárias.
80	nostomania	nost-	presa	radical	Alienação mental, produzida pela nostalgia.
81	nudomania	nud-	presa	radical	Transtorno patológico que se manifesta numa vontade excessiva de tirar a roupa ou de estar nu.
82	oneomania	one-	presa	radical	Desejo mórbido, impulsivo, de fazer comprar e adquirir coisas.
83	onomatomania	onomat-	presa	radical	Insistência mórbida em procurar um vocábulo ou em

					evitar uma expressão, cuja pronúncia aflige.
84	opiomania	opi-	presa	radical	Compulsão por ópio.
85	opsomania	ops-	presa	radical	Gosto exclusivo por uma espécie de alimento.
86	oreximania	orex-	presa	radical	Exagero mórbido do apetite.
87	ornitomania	ornit-	presa	radical	Afeição exagerada ou mórbida às aves.
88	patomania	pat-	presa	radical	Doença mental caracterizada pela perversão dos sentimentos.
89	peniomania	peni-	presa	radical	Distúrbio psíquico em que o doente se julga reduzido à extrema pobreza, à penúria.
90	piromania	pir-	presa	radical	Impeto irresistível de começar incêndios.
91	plutomania	plut-	presa	radical	Ânsia excessiva ou mórbida pela riqueza.
92	potomania	pot-	presa	radical	Obsessão por beber água.
93	queromania	quer-	presa	radical	Mania de alegria.
94	quiromania	quir-	presa	radical	Impulsão mórbida à masturbação.
95	satiromania	satir-	presa	radical	Actividade ou desejo sexual muito intenso no homem, considerado patológico.
96	siglomania	sigl-	presa	radical	Tendência exagerada ou deformação no emprego de formas siglares.
97	sofomania	sof-	presa	radical	Mania ou hábito de passar por sábio.
98	suicidomania	suicid-	presa	radical	Mania ou obsessão do suicídio.
99	tabacomania	tabac-	presa	radical	Obsessão pelo tabaco.
100	tanatomania	tanat-	presa	radical	Compulsão pela morte.
101	teomania	teo-	presa	radical	Paixão incontrolável por elementos divinos.
102	teutomania	teut-	presa	radical	Admiração excessiva pelos alemães ou pelas coisas da Alemanha.
103	tifomania	tif-	presa	radical	Delírio que molesta os doentes atacados de tifo.
104	tomomania	tom-	presa	radical	Desejo exagerado de efetuar operações cirúrgicas.
105	toxicomania	toxic-	presa	radical	Obsessão por drogas ilícitas.
106	tricotilomania	tric-	presa	radical	Impulso de arrancar fios de cabelo recorrentemente,

					resultando em perda de cabelo.
107	tristimania	trist-	presa	radical	Semelhante à lipemania.
108	uteromania	uter-	presa	radical	Semelhante à ninfomania.
109	xenomania	xen-	presa	radical	Obsessão por tudo o que é estrangeiro.
FORMAÇÕES RECENTES					
110	Afromania	Afro-	presa	radical	"Tendência por elementos da moda e beleza de povos africanos."
111	Açaí Mania	Açaí	livre	Nome comum	"Lanchonete especializada em açaí."
112	Algomania	algo-	presa	Redução de "algoritmo"	"Obsessão por sofrimento" ou "Vício em algoritmos."
113	aplicativomania	aplicativo-	livre	Nome comum	"Agência de criação de aplicativos digitais."
114	Applemania	Apple-	livre	Palavra estrangeira	"Loja especializada em itens tecnológicos da marca Apple."
115	automania	auto-	presa	Recomposição	"Seção do jornal O Dia sobre automóveis."
116	Barato Mania	Barato	livre	Adjetivo	"Nome de loja de cupons."
117	BBBmania	BBB-	livre	Sigla para "Big Brother Brasil"	"Vício pelo reality show Big Brother Brasil."
118	beatlemania	beatle-	livre	Nome comum	"Tendência à consumação das músicas da banda inglesa The Beatles."
119	Bieber Mania	Bieber	livre	Nome próprio	"Paixão pelo cantor canadense Justin Bieber."
120	BoloMania	Bolo-	livre	Nome comum	"Loja de comércio de bolos."
121	Bondmania	Bond-	livre	Nome próprio	"Paixão pela trilogia '007' e a personagem de James Bond."
122	Brasil Mania	Brasil	livre	Nome próprio	"Loja de brindes e souvenirs."
123	Brechómania	Brechó-	livre	Nome comum	"Loja de vestuário usado."
124	BRmania	BR-	livre	Sigla para "Brasil"	"Nome da loja de conveniência dos postos da Petrobras."
125	Burguers Mania	Burguers	livre	Palavra estrangeira flexionada em plural	"Nome de lanchonete especializada em hambúrgueres."
126	Carromania	carro-	livre	Nome comum	"Nome de estabelecimento comercial de automóveis."

127	celularmania	celular-	livre	Nome comum	"Vício excessivo no uso de telefones móveis"
128	Choco Mania	Choco	presa	Redução de "chocolate"	"Nome de estabelecimento comercial de chocolate."
129	Churrascomania	Churrasco-	livre	Nome comum	"Restaurante self-service a quilo especializado em churrasco."
130	Comparemania	Compare-	livre	Imperativo da 2PS de "comparar"	"Nome de um site de cupons e milhas de viagem."
131	coronamania	corona-	livre	Redução de "coronavírus"	"Expansão de jogo."
132	Criança Mania	Criança	livre	Nome comum	"Parque de diversões."
133	Depil Mania	Depil	livre	Redução de "depilação"	"Nome de um estabelecimento de serviços de depilação"
134	Dilmania	Dil(ma)-	livre	Nome próprio	"Tendência política aliada à ex-presidenta Dilma Rousseff."
135	Dog Mania	Dog	livre	Palavra estrangeira	"Loja especializada em itens especializados a cachorros."
136	Elvismania	Elvis-	livre	Nome próprio	"Vício pelo cantor norte-americano Elvis Presley"
137	empadamania	empada	livre	Nome comum	"Lanchonete especializada na venda de empadas."
138	empregomania	emprego-	livre	Nome comum	"Paixão pelo trabalho."
139	Fitmania	Fit-	livre	Palavra estrangeira, redução de "fitness"	"Nome de rede de academias."
140	Flumania	Flu-	presa/livre	Truncamento de "Fluminense"	"Nome de loja especializada em itens do time tricolor carioca."
141	Fogomania	Fogo-	livre	Redução de "Botafogo"	"Torcida organizada do Botafogo (PB)"
142	Fogosmania	Fogos-	livre	Nome comum flexionado em plural	"Loja especializada em fogos de artifício."
143	fonemania	fone-	livre	Nome comum	"Comércio especializado na venda de itens de telefonia."
144	Forno Mania	Forno	livre	Nome comum	"Lanchonete especializada no comércio de alimentos assados."
145	Fresno Mania	Fresno	livre	Nome comum	"Paixão pela banda brasileira Fresno."
146	Frios Mania	Frios	livre	Nome próprio flexionado em plural	"Comércio especializado em alimentos frios."

147	Funko Mania	Funko	livre	Palavra estrangeira	"Nome de estabelecimento comercial especializada em funkos."
148	Futermania	Fute-	livre	Redução de "futebol"	"Paixão/gosto por futebol."
149	galomania	galo-	livre	Nome comum	"Admiração profunda pela França" ou "Vício pelo time mineiro Atlético"
150	gatomania	gato-	livre	Nome comum	"Livro de colorir com tema de gatos."
151	Googlemania	Google-	livre	Nome próprio	"Fixação pelo mecanismo de pesquisa Google."
152	gráfica mania	gráfica	livre	Nome comum	"Nome de estabelecimento comercial de serviços gráficos."
153	HiTech Mania	HiTech	livre	Palavra estrangeira	"Nome de um estabelecimento de serviços de informática"
154	Kids Mania	Kids	livre	Palavra estrangeira	"Loja varejista de roupas infantis."
155	Kilomania	Kilo-	livre	Palavra estrangeira	"Restaurante self-service a quilo."
156	Lakers Mania	Lakers	livre	Palavra estrangeira	"Paixão pelo time de basquete americano Lakers."
157	Lavamania	Lava-	presa	Verbo conjugado na 3ª P. S. P. I.	"Nome do lava a jato dos postos da Petrobras"
158	Lulamania	Lula-	livre	Nome próprio	"Admiração pelo atual presidente do Brasil"
159	Lusomania	Luso-	presa	radical	"Paixão por elementos da cultura portuguesa."
160	Marinamania	Marina-	livre	Nome próprio	"Movimento de apoio à então candidata à presidência Marina Silva"
161	Mate Mania	Mate	livre	Nome comum	"Nome de estabelecimento comercial de lanches."
162	medicomania	medico-	livre	Nome comum	"Obsessão por se passar por médico."
163	megamania	mega-	livre	Redução de "Mega-Sena"	"Nome de estabelecimento comercial de loterias."
164	Morena Mania	Morena	livre	Adjetivo	"Loja de vestuário."
165	motomania	moto-	livre	Nome comum	"Estabelecimento comercial especializado em motocicletas."
166	musicomania	music-	presa	Raiz de música	"Loja de instrumentos musicais."
167	netmania	net-	livre	Palavra estrangeira	"Nome de um estabelecimento de serviços de internet"

168	Nordeste Mania	Nordeste	livre	Nome comum	"Loja de itens do nordeste brasileiro."
169	Norte Mania	Norte	livre	Nome comum	"Loja de itens do norte brasileiro."
170	Obamania	Oba(ma)-	livre	Nome próprio	"Tendência ao apoio ao ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama."
171	ouromania	ouro-	livre	Nome comum	"Nome de joalheria."
172	ovniomania	ovni-	livre	Sigla para "Objeto Voador não Identificado"	"Preocupação com óvnis"
173	Pagode Mania	Pagode	livre	Nome comum	"Nome de grupo musical de pagode."
174	Pastel Mania	Pastel	livre	Nome comum	"Nome de um estabelecimento comercial de pastéis"
175	PCmania	PC-	livre	Sigla para "Personal Computer"	"Loja de comércio de itens computacionais."
176	Pet Mania	Pet	livre	Palavra estrangeira	"Nome de um estabelecimento de serviços para animais de estimação"
177	petro-dólarmania	petro-dólar-	livre	Composto	Obsessão pela receita obtida pelo comércio de petróleo.
178	Piso Mania	Piso	livre	Nome comum	"Nome de estabelecimento comercial especializado em pisos."
179	Porcomania	Porco-	livre	Nome comum	"Restaurante especializado em comida suína."
180	Pottermania	Potter-	livre	Nome próprio	"Vício no best-seller Harry Potter"
181	pratamania	prata-	livre	Nome comum	"Nome de joalheria."
182	Queijo Mania	Queijo	livre	Nome comum	"Nome de loja especializada em laticínios."
183	Richarlison-mania	Richarlison-	livre	Nome próprio	"Admiração pelo jogador da Seleção Brasileira de Futebol"
184	Rubromania	Rubro-	livre	Adjetivo	"Loja esportiva do time bauruense Bauru"
185	Samba Mania	Samba	livre	Nome comum	"Nome de grupo musical de samba."
186	São Paulo Mania	São Paulo	livre	Nome próprio	"Nome de um estabelecimento comercial focado no clube esportivo tricolor paulista"
187	SBT Mania	SBT	livre	Sigla para "Sistema"	"Paixão pela emissora paulista."

				Brasileiro de Televisão"	
188	Segunda Mania	Segunda	livre	Nome comum	"Nome de uma promoção de cupons exclusivos para a segunda-feira"
189	Sertanejo Mania	Sertanejo	livre	Nome comum	"Nome de evento musical especializado em sertanejo."
190	Shopee Mania	Shopee	livre	Palavra estrangeira	"Nome de uma plataforma on-line de vendas"
191	Skankmania	Skank	livre	Nome próprio	"Nome de álbum da banda brasileira Skank."
192	Slidesmania	Slides-	livre	Palavra estrangeira flexionada em plural	"Nome de plataforma de criação e edição de apresentações."
193	sortemania	sorte-	livre	Nome comum	"Nome de lotérica da Caixa Econômica Federal."
194	tangomania	tango-	livre	Nome comum	"Nome de estúdio de dança."
195	teatromania	teatro-	livre	Nome comum	"Nome de escola de teatro."
196	Twittermania	Twitter-	livre	Nome próprio	"Perfil especializado na rede social Twitter."
197	unimania	uni-	presa	Redução de "unidade"	"Loja varejista de itens de vestuário."
198	Vascomania	Vasco-	livre	Nome próprio	"Vício no time carioca Vasco da Gama"
199	videomania	video-	livre	Nome comum	"Perfil especializado no compartilhamento de vídeos."
200	Vôlei Mania	Vôlei	livre	Nome comum	"Nome de um projeto social cujo foco é a prática de vôlei"